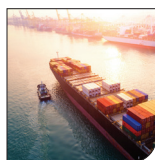




Nesta edição:



1 Recuo da Indústria Gráfica



3 Balança Comercial da Indústria Gráfica



4 Mercado de trabalho

A Indústria Gráfica recua no segundo trimestre

Tabela 1 Produção física

Período	Indústria Gráfica	Atividades de Impressão	Embalagem de Papel	Produtos de Papel	Indústria de Transformação
2016	-7.3%	-11.1%	-2.9%	-2.5%	-6.0%
2017	-3.3%	-9.4%	2.9%	2.8%	2.2%
1º.Trí 18 / 1º.Trí 17	0.7%	-2.3%	3.6%	2.2%	3.9%
2º.Trí 18 / 2º.Trí 17	-2.6%	-6.4%	1.4%	-7.2%	1.7%
2º.Trí 18 / 1º.Trí 18*	-3.5%	-4.1%	-2.7%	-5.7%	-2.9%

*Com ajuste sazonal

Fonte: IBGE.

A produção da Indústria Gráfica caiu 3,5% no segundo trimestre de 2018 com relação ao trimestre anterior, sem influências sazonais. Essa queda reflete em grande medida a greve dos caminhoneiros ocorrida em maio. Na comparação do segundo trimestre com o mesmo período de 2017, a produção do setor registra queda de 2,6%. No primeiro semestre de 2018, a Indústria Gráfica exibe redução de 1,5% frente ao primeiro semestre do ano passado. Na mesma direção, a Indústria de Transformação apresentou contração de 2,9% na passagem do primeiro para o segundo trimestre, livre de influências sazonais. Como exposto no gráfico 2, o desempenho da Indústria Gráfica segue sendo mais fraco quando comparado com a Indústria de Transformação. Na abertura setorial, o segmento Atividades de Impressão (que inclui, por

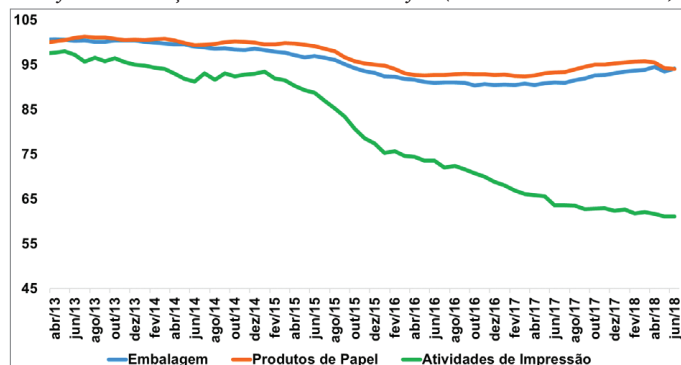
exemplo, livros, revistas, cartões magnéticos, impressos para fins promocionais e de segurança) recuou 4,1% no segundo trimestre frente ao primeiro trimestre, exercendo a maior influência negativa na formação do resultado da Indústria Gráfica no período. A produção de Produtos de Papel (que inclui, por exemplo, cadernos, agendas e etiquetas adesivas de papel impressas) apontou redução de 5,7%, e o segmento de produção de Embalagens (que inclui cartuchos, caixas, sacolas, sacos e bolsas de papel impressas) caiu 2,7%. Com a frustração pela perda de fôlego no ritmo de recuperação da atividade econômica, as expectativas de crescimento para 2018 mostraram significativa redução nos últimos meses. A confiança do empresário, que estava exibindo uma melhora gradual, começou a apresentar reversão dessa tendência devido ao cenário doméstico e in-

ternacional mais nebuloso, somado aos impactos da paralisação do setor de transporte, que acentuou essa deterioração, servindo como estopim para um quadro de maior pessimismo. Em virtude desse cenário mais adverso, a nossa projeção de crescimento para o PIB nacional em 2018 foi revista para baixo, passando de 2,8% para 1,5%. Para o segmento da Indústria de Transformação, a nossa expectativa agora é de um crescimento de 1,8% contra 3,1% anterior. No caso da Indústria Gráfica, a projeção de crescimento foi reduzida de 3,4% para 1,4%. O cenário de crescimento, ainda que mais baixo, é bastante desafiador, por conta da elevada incerteza sobre o processo eleitoral e as dúvidas acerca do andamento das reformas, como da Previdência, fundamental para a equalização do grave desequilíbrio fiscal brasileiro.

Produção na Indústria Gráfica

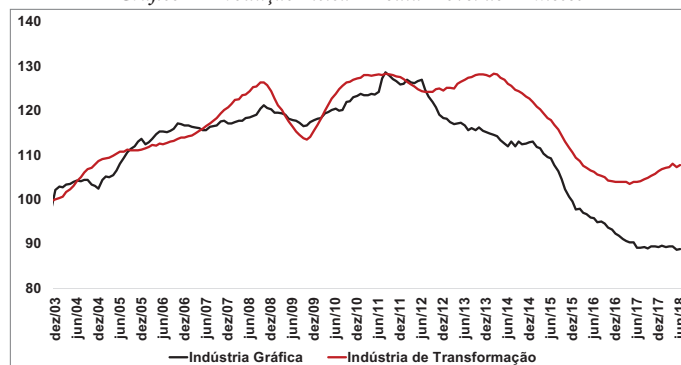


Gráfico 1 - Produção Física da Indústria Gráfica (Média Móvel de 12 meses)



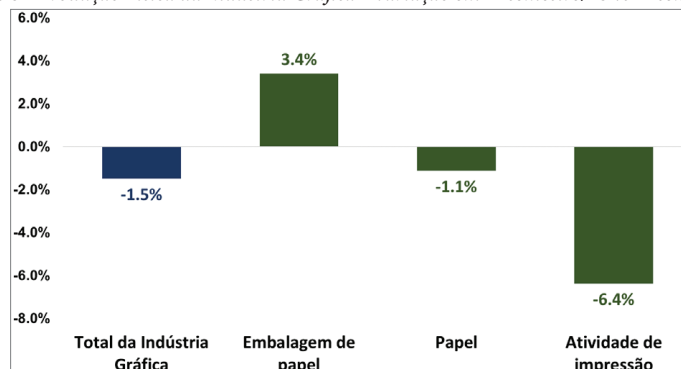
Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: Decon/Abigraf.

Gráfico 2 - Produção Física - Média Móvel de 12 meses



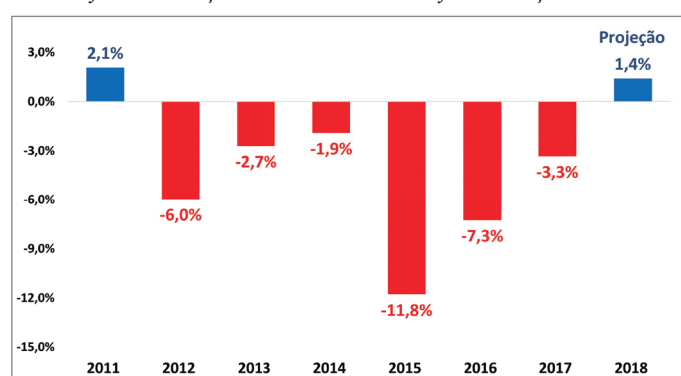
Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: Decon/Abigraf.

Gráfico 3 - Produção Física da Indústria Gráfica - Variação em 1º semestre/18 vs 1º semestre/17



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: DECON/ABIGRAF.

Gráfico 4 - Produção Física da Indústria Gráfica - Variação % Anual

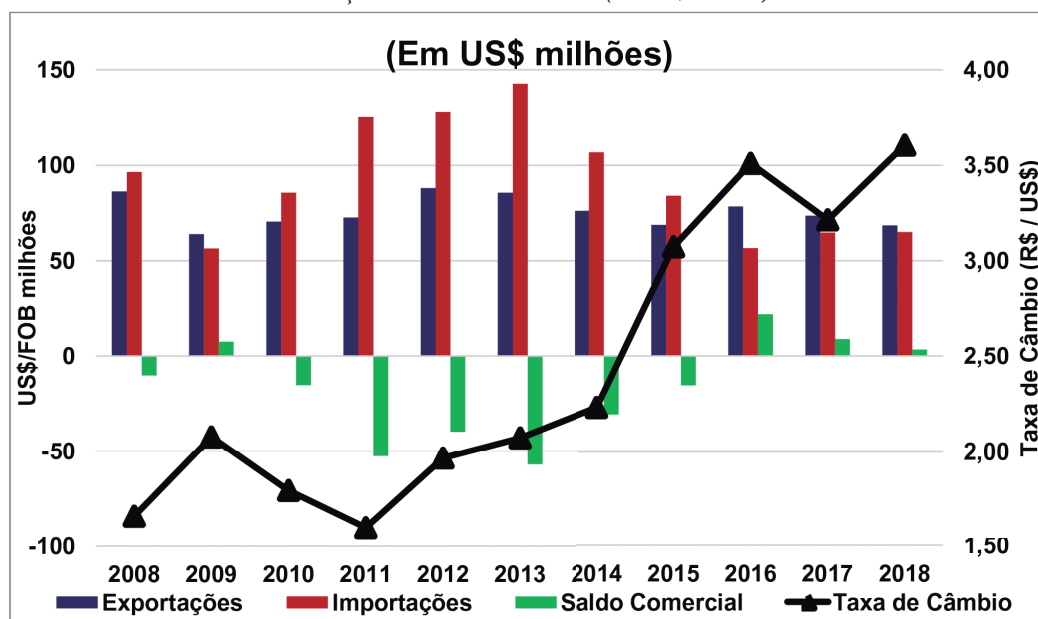


Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: DECON/ABIGRAF.

Balança Comercial do setor gráfico apresenta ligeiro superávit no segundo trimestre de 2018

Apesar da queda interanual das exportações e da estabilidade das importações, o saldo comercial permaneceu ligeiramente positivo no segundo trimestre. Este resultado corresponde ao terceiro saldo positivo consecutivo para segundos trimestres.

Balança Comercial - 2º Trimestre (Em US\$ milhões)



Fonte: MDIC. Elaboração DECON/ABIGRAF.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a balança comercial da indústria gráfica encerrou o segundo trimestre de 2018 com superávit de US\$ 3,4 milhões. No trimestre imediatamente anterior, a balança havia sido deficitária em US\$ 11 milhões, enquanto no mesmo período do ano anterior o saldo fora de US\$ 8,9 milhões. Neste segundo trimestre de 2018, as exportações totalizaram US\$ 68,4 milhões, crescimento de

9,3% em relação aos três meses anteriores, e uma retração de 7% se comparado ao mesmo período do ano passado. Cabe lembrar que esta foi a terceira queda interanual consecutiva. As exportações do setor foram compostas, principalmente, por produtos do segmento de embalagens (US\$ 25,5 milhões); cartões impressos (US\$ 22,9 milhões); e de cadernos (US\$ 7,1 milhões). Estes três grupos corresponderam a 81% da pauta. Os três principais países importadores de produtos gráficos brasileiros foram

responsáveis por 39,2% do total exportado, Estados Unidos, Argentina e Uruguai corresponderam a US\$ 13,4 milhões, US\$ 6,8 milhões e US\$ 6,7 milhões, respectivamente. É interessante notar que este grupo representa 89,2% dos cadernos exportados (sendo 88,6% para os Estados Unidos) e 93% dos envelopes (sendo 62% para o Uruguai). As importações totalizaram US\$ 65 milhões, representando uma forte queda de 11,7% frente aos três meses anteriores. Entretanto, se compara-

do ao mesmo período do ano passado, o montante importado ficou praticamente estável, com ligeiro aumento de 0,5%, sendo esta a sexta alta consecutiva nesta base.

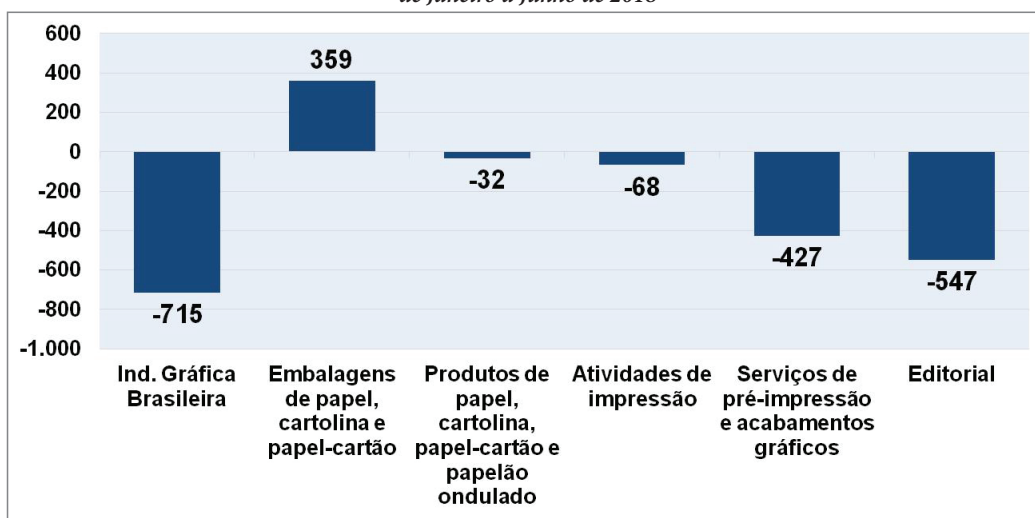
As compras externas ficaram concentradas em produtos do segmento editorial (US\$ 22,7 milhões, correspondendo 34,9%); cartões impressos (US\$ 15,9 milhões); e embalagens (US\$ 10,1 milhões). Estes 3 produtos somam US\$ 48,7 milhões (74,9% das importações do setor). As importações tiveram origem principalmente na China (US\$ 16 milhões); Estados Unidos (US\$ 11,5 milhões); e França (US\$ 5 milhões). Estes três países correspondem a 50,1% das importações totais de produtos gráficos.

Desta forma, o saldo comercial foi positivo em US\$ 3,4 milhões, inferior ao saldo no segundo trimestre de 2017 (US\$ 8,9 milhões). É importante lembrar que este resultado positivo veio após registrar três saldos consecutivos negativos. ■

Indústria gráfica voltou a demitir mais do que admitir no 2º trimestre de 2018

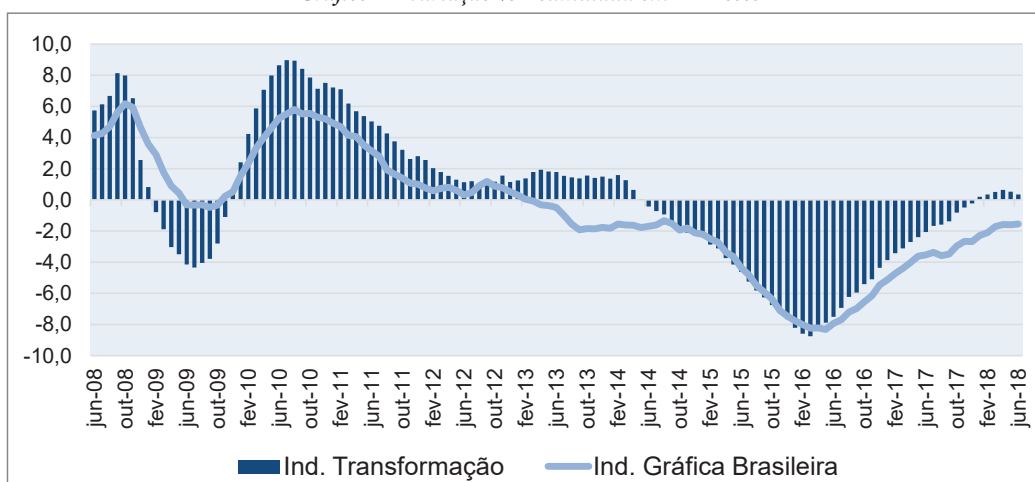
Retomada do emprego perde fôlego na média dos setores industriais, enquanto na indústria gráfica já mostra reversão do resultado positivo do 1º trimestre

Gráfico 1 - Saldo de empregos (em número de vagas) na Indústria Gráfica de Janeiro a Junho de 2018



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Elaboração: Decon/Abigraf.

Gráfico 2 - Variação % Acumulada em 12 Meses



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Elaboração: Decon/Abigraf.

No 2º trimestre de 2018, a frustração das expectativas com relação ao ritmo de recuperação da economia foi agravada pelo impacto da paralisação dos cami-

nhoneiros sobre a atividade e o aumento da incerteza no cenário político. Assim, a Indústria Gráfica voltou a demitir mais do que admitir. Entre abril e junho deste ano, foram fechados

1.232 postos de trabalho, segundo o Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), após terem sido abertos 517 postos no 1º trimestre. Desta forma, o ano está acumulando um saldo

negativo de 715 vagas.

No recorte por segmentos, apenas embalagens de papel, cartolina e papel-cartão (+359) continuam com resultado positivo no acumulado do ano até junho. O segmento mais afetado pelo fechamento de vagas de emprego foi o editorial (-547 vagas), seguido por serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos (-427 vagas). Por sua vez, o nível de emprego de atividades de impressão (-68) e de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papel ondulado (-32) ficaram praticamente estáveis no acumulado do ano.

Na Indústria de Transformação, o saldo de empregos no 2º trimestre deste ano também foi negativo (-2.761), mas, apesar da desaceleração, o acumulado do ano até junho ainda apresenta um saldo positivo, com a geração líquida de cerca de 69 mil postos de trabalho.

Quando comparamos o nível de emprego atual com o de 12 meses atrás, a Indústria Gráfica apresenta resultado negativo (-1,54%), enquanto a média da indústria de transformação ainda apresenta crescimento (+0,35%), como pode ser observado pelo Gráfico 2. ■